

X

NOTICIA
DAS GRANDES FESTAS E ILLUMINAÇÕES,
QUE SE FIZERÃO EM LISBOA
NOS MEZES DE SETEMBRO E OUTUBRO DE 1808,
PELA FELIZ RESTAURAÇÃO
DO
REINO DE PORTUGAL,
E ENTRADA DA ESQUADRA E EXERCITO
DA
GRAM-BRETANHA.

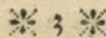
ENTRE todas as Cidades, e Villas de Portugal, foi sem dúvida a Cidade de Lisboa a que mais deo a conhecer a sua alegria, e enthusiasmo pela feliz Restauração do Governo da Augustissima Casa de Bragança, dando a conhecer á profia os habitantes desta sempre leal Cidade, demonstrações expressivas da sua fidelidade, e amor para com seu muito amavel, e respeitavel PRINCIPE, e para toda a sua Real Familia.

No mesmo momento em que davão as doze horas do dia do sempre memoravel 15 de Setembro de 1808, dia que faz época nos annaes da Historia Portugueza, foi quando se arvorou a Bandeira Lusitana no Castello de S. JORGE, que está situado no meio da Cidade, entre hum geral, e extraordinario alarido, e vozes do Povo, aclamando o seu PRINCIPE, e repetidas salvas de Artilharia do dito Castello, e

das

das Náos, e Embarcações situadas no rio Têjo; forão immensos os foguetes, que se largarão ao ar, e continuos repiques de todos os Conventos, e Igrejas de Lisboa. Ah! que espectáculo tão maravilhoso apresentava esta Capital neste ditoso Dia! Militares, Religiosos, Artistas, Velhos, Moços, e Mulheres, todos sem excepção de qualidade alguma, huns corrião ás Praças, e Ruas, gritando *Viva o PRINCIPE, Viva Portugal, Vivão os nossos Aliados a Inglaterra, e Hespanha. morra o Tyranno, o Déspota da França, o infame Napoleão*; outros das janellas das suas casas, e até das Torres, e telhados exclamavão em altas vozes a sua alegria, e fidelidade. Ah! que espectáculo tão interessante! corria o Povo pelas ruas, e Praças, abraçando-se mutuamente huns aos outros. A este tempo desembarcárão as Tropas Hespanholas, que tinham sido prezas. com a maior perfidia, e traição pelos Francezes: então forão ainda mais geraes os vivas, e o entusiasmo! ah, que cousa tão extraordinaria foi ver lançarem-se os Soldados Hespanhoes nos braços dos seus verdadeiros amigos os Portuguezes, estreitando-se mutuamente, e repetindo os vivas a Portugal, Hespanha, e Inglaterra! porém ainda se offerreia á vista outra Scena mais interessante, e foi ver abraçarem-se os Inglezes, Hespanhoes, e Portuguezes, quando se encontravão pelas Praças, e ruas; nem a impossibilidade de darem a conhecer por meio da linguagem os sentimentos da gratidão, e amizade, privava aos fieis Hespanhoes, e Portuguezes de dar a conhecer aos Inglezes o seu agradecimento, valendo-se para isto de acenos, e outras expressões de respeito, e estima. A Bandeira Portugueza, que estivera em ferros de escravidão pela canalha Franceza desde 13 de Dezembro de 1807, resurgio com maior esplendor no dia 15 de Setembro; e não só esteve no Castello de S. JORGE, mas também appareceu em todas as Fortalezas do Reino; e em muitas Torres, e casas desta Capital se arvorirão as Quinas Lusitanas, em signal do resgate da sua escravidão.

A noite deste memoravel dia, e nas nove seguintes, houve illuminação geral nesta Capital, competindo huns com outros em dar mostras da sua fidelidade ao seu PRINCIPE, á Religião, e á Patria. As casas de muitos habitantes forão soberbamente illuminadas com engenhosas figuras emblematicas, e grandes musicas, causando assim a admiração do Público pelo bom gosto com que estavão delineadas as ditas allegorias, e illuminações, de todas as quaes não he possivel dar hu-



humã relação particular pelo grande número dellas, e pela brevidade que nos propuzemos ao escrever esta noticia ; por isso sómente daremos humã idéã de algumas das que mais se distinguirão.

Os moradores do Largo do Poço Novo, ajudados de outras pessoas, igualmente que elles amantes da gloria nacional, fizeram construir hum Soberbo Obelisco de quatro frentes, adornado com as Bandeiras das tres Nações, finalizando em hum globo, com allegorias alusivas á firmeza da Lusitania, e as victorias conseguidas contra os Francezes; na sua base em cada lado estava hum quadro óvado.

O que ficava a Leste era hum bello Retrato do nosso sempre amavel, e respeitavel PRINCIPE, com os versos seguintes:

*Mais que PRINCIPE sou, chego a ser Jove
No carro triumphal que Lysia move.*

No inverso deste quadro estava a allegoria de Portugal, com estes versos:

*De Lysia valorosa o nome invicto
Nos fastos immortaes se encontra escrito.*

Da parte do Norte se representava allegoricamente a Gram-Bretanha, e tinha escrito os versos seguintes:

*D'aliança fiel votos sagrados
Illesos entre nós serão guardados.*

Da parte do Sul representava-se a Hespanha, com esta legenda:

*Nas garras de hum Leão se arvorão e cabem
Triunfos, que alcançar Aguias não sabem.*

Havia nesta illuminação outros muitos emblemas, competindo em tudo este monumento o bom gosto, a belleza da sua Architectura, a riqueza dos adornos, a propriedade, e semelhança dos Retratos; hum soberbo concerto de Musica, e os repetidos vivas ao PRINCIPE, Inglaterra, e Hespanha, fazião ainda mais interessante esta demonstração de patriotismo dos referidos leaes Portuguezes.

No Rocio, na loja de José Pedro da Silva; appareceu tambem huma rica, e-beim ideada illuminação, assim pela quantidade, e simetria das luzes, como pelas suas allegorias, dando a conhecer o dito José Pedro o seu amor ao PRINCIPE, e á Patria.

Em hum grande quadro, que fez collocar por cima da porta principal da dita loja, se representava em tres Matronas a Lusitania, Hespanha, e Gram-Bretanha: no alto deste bello quadro via-se o Busto do nosso PRINCIPE.

A Lusitania era representada por huma Matrona muito debilitada, e a Gram-Bretanha coroada de louro a conduzia pela mão, e com a outra apontava para o Regio Busto, tendo ella junto a si o genio tutellar da Gram-Bretanha, com o escudo das suas Armas; ao lado esquerdo representava-se a Hespanha, tendo na dextra desembainhada a Espada, olhando para o Regio Retrato de S. A. R., dando sinaes de que sempre defenderia a independencia de Portugal contra as pérfidas invasões dos tyrannos; e da sua mão esquerda lhe pendia o escudo das suas Armas.

Para não faltar nada a este formoso quadro, estava retratado bellamente a figura emblematica do rio Têjo, e a seu lado o Dragão, timbre das Sagradas Quinas. Dois genios sustentavão huma fita na base do quadro, com os seguintes versos do grande Bocage:

*Lysia será qual foi, qual he no Globo
Mãe de Heroes, das Nações a flor, o Esmalte.*

Na outra porta da dita loja havia os seguintes versos do mesmo Poeta:

*O que Affonso escudou, João merece,
Hum Deos não he prejuizo, hum Deos não mente.*

Sobre a outra porta da mesma loja lião-se tambem com varios adornos outros versos do dito Bocage:

*O Commercio prospere, as Artes brilhem,
Floresça a Paz, a Industria, a Gloria, tudo.*

A belleza, e perfeição do referido quadro, e ter sido feito em só tres dias, dão bem a conhecer os grandes talentos do.

do seu sabio Author , o qual temos podido saber he' o Professor José Henrique da Silva.

Na rua do Salitre , nas casas aonde assiste Antonio Gomes Varella ; mandou construir este huma soberba frente de hum grandioso edificio , com huma immensa illuminação. Na parte superior do Portico estava collocado hum grande quadro transparente , com o Busto do nosso PRINCIPE , e o d'EI-Rei da Gram-Bretanha , abraçados estreitamente em sinal da grande aliança , que une estas duas Nações ; na parte inferior do quadro , do lado do nosso PRINCEPE , estavam os seguintes versos :

*Exulta , ó Lysia famosa ,
Domaste os Tigres da França ,
Fá sobre os vencidos monstros
Brilha o Throno de Bragança.*

Do lado do Busto do Rei da Gram-Bretanha lião-se os versos seguintes :

*Eterna e pura amizade
Com Portugal nos enlaça :
Unidos , tudo he ventura ,
E desunidos , desgraça.*

Na rua nova de Jesus , nas casas do Doutor Luiz Joaquim Frota , fez este collocar hum grande quadro , que representava a victoria da Lusitania , explicada com engenhosos emblemas , e elegantes allegorias ; no fim de tudo estava esta legenda :

*Debellatis Invasoribus ,
Callorum Tyranno Missis
Lusitania
Triumphat.*

Na rua da Bica de Duarte Bello houve huma excellente illuminação nas casas de José Joaquim de Pontes ; em huma grande janella de sacada estava hum grande quadro , que representava os nossos sempre amaveis Soberanos o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor , e a Senhora D. CARLOTA JOAQUINA , coroados de louro , e na base do quadro os seguintes versos :

*Com mansidão e virtude
Pizo aos pés a Aguia rude.*

Havia outro grande quadro , que representava as Armas das tres Nações unidas.

Sobre as Armas Lusitanas , lia-se :

Symbolo da Redempção.

Sobre as Britanicas , estava escrito :

Honra , e Fidelidade.

E sobre as Hespanholas , este dystico :

Religião , e Valor.

A figura do *Iris* unia as Armas das tres Nações para dar a conhecer a sua intima aliança ; e no seu círculo lião-se os seguintes versos :

*Não pode a tyranna França
Vencer a triple aliança.*

Estando os tres Escudos de Armas sobre nuvens , que as elevavão , lia-se por baixo destas o seguinte :

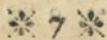
*Viva a união de Hespanha,
Portugal , e Gram-Bretanha.*

N'outra allegoria mostrava-se a Aguiã Franceza quasi morta , devorando-a hum furioso Leão , que representava a Hespanha ; em outra janella de sacada havia outro grande quadro de figura oval , e na sua circumferencia lia-se o seguinte :

Vivão os Protectores da independencia de Portugal.

No dito quadro se representavão as Armas de Mercurio com outras allegorias , em figura pyramidal , e por baixo os versos seguintes :

*Sou na Lysia Symbolo antigo,
Onde os mãos não tem abrigo.*



A outro lado estava outra figura pyramidal, em que finalizava hum Cavallo Marinho; figura representativa da Gram-Bretanha, com os versos seguintes:

*Lenhos vellozes do Norte
Nos assegurão a sorte.*

A ultima Pyramide tinha em cima hum Leão, figura allegorica de Hespanha, com os versos que se seguem:

*Meu proprio valor mostrei,
Venci, venço, e vencerei.*

Havia na referida illuminação da dita casa outros interessantes emblemas, e allegorias, que não descrevemos pela brevidade desta noticia: o Pintor Apollinario de Sousa Caldas, parece que foi o Professor, e Author dos quadros.

No Seminario de Meninos Orfãos da rua de S. Bento, na sua Ermida, houve huma excellente illuminação: em hum grande quadro, que estava na entrada da dita Ermida, estava a figura de hum Anjo, com huma Espada de fogo, perseguindo a Agua Franca, a qual tragava temorosamente huma Coroa Real; da boca do dito Anjo sahia esta inscripção: *Fugite partes adversae*, e da mão esquerda pendião as Armas Portuguezas; na parte superior do quadro lião-se estas palavras:

Te Deum laudamus.

Na parte inferior do Anjo estava escrito:

Angelus Custos Regni.

No dito quadro estava tambem representada a *Batalha do Vimeiro*, não lhe faltando circumstancia alguma.

Em outra parte estava hum quadro, que representava o Palacio da Regencia, e na parte superior o letreiro:

REGENCIA.

Tambem estavam as Armas de Portugal com o dystico seguinte:

Surrexit.

Na rua de S. Paulo huma Modista Ingleza , chamada Anna Arrez, deo a conhecer o seu amor a Inglaterra, e amizade a Portugal , e á Hespanha com huma boa illuminação, adornada de figuras allegoricas , que representavão o triunfo das tres Nações, com os versos seguintes :

*Para abater a Cerviz do Averno horrendo
Tres Nações me a Sabia Providencia,
Retumbem no Orbe immortaes façanhas,
Destruão Monstros Marte, e a Sciencia.*

João Ferreira Troca , na frente das suas casas na Praça do Passeio Público, fez collocar hum grande quadro, em que representava com engenhosa allegoria a liberdade da Lusitania, e o valor das tres Nações unidas ; alli estava a Aguia , que representa a França , preza com hum grilhão pelo pescoço pela Inglaterra , e a Lusitania calcando-lhe huma aza com os seus Pés.

E com outros emblemas analogos ás circumstancias , por cima do quadro lia-se

Lusitania feliz.

Não deservemos a illuminação magnifica do Theatro da Rua dos Condes, por ter sido já publicada em hum particular folheto, nem outras infinitas que omitto, por serem hum *Mare Magnum*, e fóra dos limites, que nos propuzemos ao escrever esta noticia.

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1808.

Com licença.